

Quebra de isonomia, não cumprimento da equiparação, descaso com a categoria...

Cresce a indignação dos trabalhadores da Unesp

A divulgação dos comunicados do Cruesp e da reitoria da Unesp, a respeito da decisão do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), equiparando o teto salarial das universidades estaduais ao teto das federais, deu margem a muitas reflexões entre os servidores técnico-administrativos da Unesp. A decisão do ministro Dias Toffoli, proferida no dia 18/1/2020, em decisão individual, ainda a ser referendada pelo pleno do STF, foi uma resposta à Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADIN 6.257) ajuizada pelo Partido Social Democrático (PSD) em novembro/2019, a pedido do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp).

Até então, alguns estados (como S P) vinham estabelecendo como teto o subsídio do governador. No caso paulista, R\$ 23.048,59. Com a decisão de Toffoli, baseada no princípio da isonomia, o limite salarial para os docentes de todas as estaduais do país passa a se igualar ao teto vigente nas universidades públicas federais, equivalente ao salário máximo de um desembargador do STF (R\$ 39.200,00).

Em seus comunicados, os reitores das três paulistas comemoraram a decisão de Toffoli. “A decisão representa um passo importante para corrigir distorções e evitar a fuga de docentes e pesquisadores das universidades estaduais paulistas, preservando, assim, as condições necessárias para que elas se mantenham entre as melhores da América Latina, contribuindo cada vez mais para o desenvolvimento sustentável do país”, diz um trecho do Comunicado Cruesp nº 1/2020.

Em comunicado emitido no dia 27/1, o reitor da Unesp, professor Sandro Valentini, destaca que a decisão abrangerá 1.060 docentes e pesquisadores, sendo 443 da ativa e 617 inativos, o que representa cerca de 20% do total deste segmento (ativos e inativos), ou 7% do total de servidores da Unesp. “A mudança abrirá outra perspectiva remuneratória, valorizando o professor universitário em São Paulo e estimulando a formação de novas lideranças e profissionais qualificados para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia no Brasil”, frisa Valentini, informando ainda que o impacto previsto na

folha de pagamento da Unesp, para esta readequação, será de aproximadamente 2%.

E por que estas declarações acentuaram um sentimento de revolta e indignação entre os técnico-administrativos da Unesp? Vejamos!

Pelas manifestações enviadas ao Sintunesp por alguns trabalhadores, não se trata de questionar o direito que estes docentes têm. A opinião da maioria bate, aliás, com a postura defendida pelo Sintunesp. A entidade concorda que o teto salarial de qualquer carreira pública deve ser estabelecido por políticas de estado, respeitando os proventos aos quais o servidor faz jus (progressões de mérito, quinquênios etc.), e não pelos subsídios do governador, que são determinados ao sabor de interesses demagógicos que nada têm a ver com o funcionalismo.

No entanto, chama a atenção o fato de que nossos reitores não têm a mesma determinação em “lutar” pela valorização salarial da esmagadora maioria dos servidores docentes e técnico-administrativos que trabalham na Unesp, Unicamp e USP, e que estão muito longe do teto salarial. As diferenças entre maiores e menores salários é muito grande, as carreiras estão praticamente congeladas há anos, acumulamos um arrocho salarial que, somente nos últimos quatro anos, está na casa dos 20%.

Na Unesp, sequer os reajustes concedidos pelo Cruesp estão sendo respeitados, como mostra a **Tabela 1**. Cadê a isonomia citada pelo ministro Toffoli?

No caso dos técnico-administrativos da Unesp, ainda temos as expressivas diferenças em relação aos pisos da USP e da Unicamp (**tabelas 2 e 3**). Não seria o caso de aplicar aqui, também, o princípio da isonomia defendido por Toffoli?

O Sintunesp espera que a reitoria debata estas questões seriamente com a entidade representativa dos servidores.

Indignação e mobilização

A indignação que toma conta da categoria é legítima e coerente. No entanto, ela não basta. É preciso transformá-la em disposição de luta e ações concretas para defender nossos direitos. Pense nisso!

TABELA1: Comparação em termos de recomposição salarial

| | USP | Unicamp | UNESP |
|------|---|---|---|
| | 4% em maio+3,09% em outubro (Total: 7,21%) | 4% em maio+3,09% em outubro (Total: 7,21%) | 4% em maio+3,09% em outubro (Total: 7,21%) |
| 2015 | | | |
| 2016 | 3,0% | 3,0% | zero |
| 2017 | zero | zero | zero |
| 2018 | 1,5% | 1,5% | 1,5% |
| 2019 | 2,2% | 2,2% | zero |



TABELA 2: Pisos salariais por níveis na UNESP, USP e UNICAMP

| UNIVERSIDADES/PISO | NÍVEL BÁSICO | NÍVEL MÉDIO | NÍVEL SUPERIOR |
|------------------------|--------------|--------------|----------------|
| UNESP ⁽¹⁾ | R\$ 1.853,25 | R\$ 2.738,10 | R\$ 5.421,29 |
| USP ⁽²⁾ | R\$ 2.245,94 | R\$ 4.080,10 | R\$ 7.672,17 |
| UNICAMP ⁽³⁾ | R\$ 2.258,46 | R\$ 3.336,67 | R\$ 6.291,73 |

- (1) <https://www2.Unesp.br/portal#!/crh>
 (2) <http://www.usp.br/drh/trabalhe-na-usp/carreiras-usp/carreira-funcionarios/tabelas-salarias/tabelas-salarias-funcionarios/>
 (3) <http://www.dgrh.Unicamp.br/documentos/tabelas-de-vencimentos/profissional-de-apoio-ao-ensino-pesquisa-e-extensao>

**TABELA 3: Diferenças dos pisos salariais entre os técnicos-administrativos da UNESP e os da USP e UNICAMP**

| UNIVERSIDADE/PISO | NÍVEL BÁSICO | NÍVEL MÉDIO | NÍVEL SUPERIOR |
|---|--------------|-------------|----------------|
| Diferença da Unesp em relação à USP | 21,19% | 49,01% | 41,52% |
| Diferença da Unesp em relação à Unicamp | 21,86% | 21,86% | 16,05% |

Envie sua opinião ao Sintunesp

O Sindicato quer saber sua opinião sobre os fatos descritos neste boletim. Você pode enviá-la para sintunesp@uol.com.br.

Sua identidade não será exposta em momento algum.

Ao lado, confira a carta de um servidor sobre a situação atual da categoria, enviada ao Sintunesp.

Carta de um servidor da Unesp

Hoje pela manhã, lendo o Comunicado Runesp 01/2020, me senti profundamente desrespeitado enquanto servidor da Unesp. Não pelo fato de o teto salarial ter aumentado, o que até considero justo pela formação e pelos anos de dedicação dos profissionais que serão beneficiados, mas por diversos pontos do Comunicado que pretendo destacar abaixo.

Primeiramente, desde o início de sua gestão, o reitor Prof. Dr. Sandro Valentim não mediu esforços para que o teto salarial das universidades paulistas fosse alterado, esforços esses que não foram dispensados para lutar pelo aumento de repasse financeiro destinado às universidades estaduais paulistas, para retomar as promoções dos servidores técnicos e administrativos por escolaridade ou por desempenho, nem para conceder os reajustes salariais acordados pelo CRUESP em 2019 e em anos anteriores, medidas que beneficiariam toda a comunidade unespiana.

O reitor comemora a decisão do ministro Dias Toffoli alegando maior “motivação” dos docentes que serão beneficiados, mas demonstra não se importar com o conjunto de servidores técnicos e administrativos que, juntamente com todos os docentes, trabalham diariamente para que a universidade tenha o seu reconhecimento. Tais servidores se encontram, em sua grande maioria, desmotivados pela perda de poder aquisitivo de seus salários, pelo acúmulo de serviço proveniente do congelamento de contratações, pela falta de reconhecimento de seus esforços por meio da suspensão de promoções. A reitoria deixa muito clara esta diferenciação dispensada às duas categorias quando, no Comunicado, responsabiliza somente os docentes pelo posicionamento atual das universidades estaduais entre as melhores da América Latina.

No mesmo Comunicado, o reitor não demonstra preocupação no impacto de 2% na folha salarial para conceder o reajuste somente àqueles que ganham acima do teto salarial anterior (R\$ 23.048,59), valor já bastante discrepante em relação ao salário da imensa maioria dos brasileiros. Em 2019, por sua vez, se recusou a reajustar o salário de todos os servidores em 2,2%, o que beneficiaria principalmente os servidores com os salários mais baixos da universidade e que, portanto, mais precisam deste reajuste.

Não é possível saber quais as motivações da reitoria para tratar os seus servidores com tamanho descaso. Talvez se explique pelo fato de que tal gestão só foi eleita por conta de um sistema que, historicamente, menospreza os seus servidores, concedendo a estes somente 15% dos votos válidos para a escolha de quem estará à frente da universidade pelos próximos quatro anos.